

COMUNIDADES VIRTUAIS E QUILOMBISMO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O COLETIVO PretUX

Virtual communities and quilombismo: a case study on the PretUX collective

Comunidades virtuales y quilombismo: estudio de caso del Colectivo PretUX

Bruno Barros de Souza¹
Fernanda Carrera²

DOI: doi.org/10.31501/esf.v1i28.14610

Resumo: Este artigo objetiva apresentar o coletivo PretUX, criado com o propósito de promover inclusão de pessoas negras na área de UX Design. Além disso, busca relacionar as características desse coletivo com o referencial teórico de comunidades virtuais através da perspectiva do aquilombamento digital. A pesquisa foi conduzida por meio de formulário e as respostas foram relacionadas com base nos pilares de interatividade, permanência e pertencimento, presentes no conceito de comunidades virtuais.

Palavras-chave: PretUX. Design. Comunidades virtuais. Quilombismo.

Abstract: This article aims to present the PretUX collective, created to promote the inclusion of black people in the area of UX Design. In addition, it seeks to relate the characteristics of this collective with the theoretical framework of virtual communities through the perspective of “digital aquilombamento”. The survey was conducted using a form and the responses were related based on the pillars of interactivity, permanence and belonging, present in the concept of virtual communities.

Keywords: PretUX. Design. Virtual communities. Quilombismo.

Resumen: Este artículo objetiva presentar el colectivo PretUX, creado para promover la inclusión de personas negras en el área de UX Design. Además, busca relacionar las características de este colectivo con el marco teórico de las comunidades virtuales a través de la perspectiva del “aquilombamento digital”. La encuesta se realizó a través de un formulario y se relacionaron las respuestas a partir de los pilares de interactividad, permanencia y pertenencia, presentes en dicho marco teórico.

Palabras-clave: PretUX. Design. Comunidades virtuales. Quilombismo.

¹ Mestrando em Comunicação pelo PPGCOM na linha Estéticas e Tecnologias da Comunicação. Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, Brasil. bruno_bs@id.uff.br | <https://orcid.org/0009-0006-1921-5652>

² Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense (PPGCOM/UFF). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. fernanda.carrera@eco.ufrj.br | <https://orcid.org/0000-0001-5024-0860>



Introdução

A pauta da desigualdade no Brasil vem sendo combatido ao longo das últimas décadas através de políticas públicas estatais e até mesmo de práticas da iniciativa privada, classificadas como ações afirmativas definidas por Cecchin (2006, p. 326) como "políticas públicas e privadas positivas que visam cessar os efeitos da discriminação por motivo de origem, raça, sexo, cor, idade, compleição física e quaisquer outras formas de discriminação."

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua 2022³, 55,9% da população brasileira se declara como pessoa negra⁴, porém, os negros ocupam os piores indicadores sociais e econômicos do país⁵. A vulnerabilidade econômica da população negra se reflete no acesso a direitos fundamentais como saúde, moradia, educação e consequentemente no mercado de trabalho.

Ao observarmos os profissionais negros que estão inseridos no mercado de trabalho, o número é considerado pequeno. Os negros representam 72,9% de desocupados no país em um total de 13,9 milhões de pessoas nessa situação⁶. Segundo dados do IBGE referente ao segundo trimestre de

³ Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html/18319-cor-ou-raca.html>>. Acesso em 06/12/2023.

⁴ A população negra corresponde ao total de pessoas que se declaram como parda ou preta, sendo a primeira representada por 10,6% e a segunda como 45,3% da população.

⁵ Disponível em: <<https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2019/07/21/A-hist%C3%B3ria-da-desigualdade-no-Brasil-segundo-este-autor>>. Acesso em 02/09/2021.

⁶ Disponível em:

<<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/trabalho-e-formacao/2021/03/4913182-pretos-no-topo-desemprego-recorde-entre-negros-e-resultad-o-de-racismo.html>>. Acesso em 06/12/2023

2022⁷, a taxa de desemprego entre as mulheres negras ficou em 13,9% e entre os homens negros 8,7%.

Assim como em diversos setores sociais, o mercado de trabalho também é ocupado majoritariamente por pessoas brancas, representando cerca de 68,6% em cargos gerenciais, de acordo com o IBGE⁸. Ainda hoje, o mercado ainda é excludente com qualquer minoria: mulheres, pessoas negras, pessoas LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência e entre outros grupos. Entrando no universo da negritude, tem-se que apenas 4,7% da população negra ocupa cargos executivos, enquanto que este grupo representa mais de 50% da população brasileira.

Com objetivo de minimizar os danos do racismo no mercado de trabalho, sobretudo na área de tecnologia, existem hoje diversas iniciativas com o propósito de movimentar a comunidade negra a partir de incentivos, cursos, palestras e entre outras ações. Com isso, o presente projeto se propõe a fazer um estudo sobre a relação entre os conceitos de comunidades virtuais com o PretUX, um coletivo que busca facilitar a entrada de pessoas pretas na área de Design de Experiência do Usuário, que cuida da forma que um indivíduo vive uma experiência ao ter contato com um determinado produto e/ou serviço, seja ele digital ou físico.

O presente artigo se propõe a pesquisar de que forma o coletivo PretUX pode se relacionar com as características de comunidades virtuais. Esta visão se complementa a partir das principais características dessa organização social que são "agregações que emergem na Internet quando uma

⁷ Disponível em:

<<https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/dados-e-fontes/pesquisa/brasil-a-insercao-da-populacao-negra-no-mercado-de-trabalho-dieese-2022/>>.

Acesso em 06/12/2023

⁸ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf>. Acesso em 06/09/2021

quantidade significativa de pessoas promove discussões públicas num período de tempo suficiente, com emoções suficientes, para formar teias de relações pessoais no ciberespaço" (Rheingold, 1998).

O caminho metodológico desta pesquisa iniciará através do levantamento bibliográfico sobre os conceitos de comunidade, comunidade virtual, quilombo e ciberquilombo a fim de fundamentar teoricamente o percurso da análise. Para se chegar ao objeto de pesquisa será realizada uma pesquisa de campo, que

é aquela utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (...) Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los" (Lakatos, 2003, p. 186).

Para aproximação do objetivo do trabalho exposto será necessário o uso da pesquisa exploratória, na medida em que propõe uma aproximação a um fenômeno pouco explorado e oferecendo dados elementares que servirão de suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema (Gonçalves, 2001). Quanto aos procedimentos, inicialmente pretende-se realizar pesquisa bibliográfica, que é definida por Duarte e Barros (2009, p. 51) como

planejamento global e inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões".

Segundo Gonçalves (2001, p. 40), o método bibliográfico se dá por dados obtidos em livros, artigos e revistas, ou seja, por tudo aquilo já produzido em relação ao tema de pesquisa. Por isso, este procedimento é importante a fim de se fundamentar teoricamente sobre temas de comunidade virtual, ciberquilombismo, negritude e *UX Design* e sobre os coletivos criados para movimentar o mercado de trabalho, obtendo um melhor embasamento para lidar com o assunto proposto ao longo da pesquisa.

Com objetivo de se aproximar da população de interesse da pesquisa, foi realizado um formulário através do *Google Forms* e enviado via Telegram - principal meio de comunicação e integração dos participantes do PretUX. O formulário contou com perguntas mais gerais a fim de filtrar as características do público respondente ao perguntar sobre gênero, raça e renda. Em seguida, foi perguntado informações sobre grau de escolaridade e o ramo de atuação da pessoa. E por último, trouxemos perguntas que buscaram entender de que forma o coletivo estudado converge com as características teóricas de comunidades virtuais. Com o encerramento da pesquisa, os dados obtidos foram organizados e analisados de forma quantitativa e qualitativa.

A discussão com enfoque racial da pesquisa se dá a partir de uma contextualização histórica sobre quilombo e seus desdobramentos na visão de Abdias do Nascimento e Beatriz Nascimento, traçando um paralelo desse conceito pelo olhar digital ampliando a discussão e o relacionando com o Ciberquilombismo (Franco, 2022) a partir da associação das características de comunidade virtual com a visão de quilombo digital, uma vez que ambos conceitos compactuam com a necessidade de reconexão, vivência, trocas e pertencimento em prol de uma visão em comum.

As Comunidades Virtuais Como Quilombo Digital

O caminho teórico que conduzirá esta pesquisa se dá através da visão e conceito sobre comunidades virtuais e suas características. Ao se aproximar da temática de comunidade virtual, é necessário recorrer a visão tradicional que se tem sobre comunidade, sendo um grupo social estabelecido por meio de um vínculo territorial a partir de uma delimitação geográfica (Primo, 1997; Tönnies, 1995). As primeiras comunidades na sociedade surgiram com intuito de garantir a vida e convívio entre os indivíduos. De forma geral, as principais características deste tipo de organização social são: relações geradas a partir de compartilhamento, relações através das amizades e interesses em comum.

Comunidade é entendida como um grupo marcado pela integração entre os seus membros, havendo ali o compartilhamento de valores, formas de agir, pensar, tradições, hábitos e costumes. Tönnies (1995) afirma que comunidade, originalmente chamada por *Gemeinschaft*, se dá pelas relações estabelecidas de forma íntima e privada através de laços de sangue, lugar e espírito. Podemos definir comunidade como uma formação através de um conjunto de experiências e necessidades compartilhadas por um determinado grupo que se dá desde o nascimento e atravessa diversos momentos da vida. Tönnies (1995, p. 235) afirma que as comunidades são laços fortes e significativos que se dão como uma "afirmação imediata e recíproca". Uma outra definição, segundo o dicionário, diz ser uma reunião de pessoas ou qualquer grupo social ligados a um legado cultural e histórico.

Trazendo o conceito de comunidade para a visão moderna, temos que a revolução tecnológica promoveu e continua promovendo uma série de alterações sociais, impactando também a forma como as pessoas se relacionam. Com a possibilidade de conexão mundial através da rede de computadores, novas organizações sociais são formadas e, nesse contexto, surgem as comunidades virtuais.

A partir da evolução e desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) através da Comunicação Mediada pelo Computador (CMC), pôde-se observar diversas mudanças no comportamento social, cultural, político e econômico, afetando principalmente a relação de indivíduos dentro de grupos e coletivos através da cibercultura gerando uma nova forma de sociabilidade por meio da rede (Castells, 1999a), impactando inclusive a visão sobre comunidades. De modo geral, o termo CMC se refere à linguagem natural escrita enviada via internet. De acordo com Recuero (2008) esse tipo de interação é um produto social que não se limita somente ao seu ferramental, mas sim pelas relações sociais que ali são criadas pelas trocas entre os indivíduos. A autora apresenta alguns padrões de uso observados ao longo do tempo, como a escrita oralizada e novas formas de aproximação e contexto, uma vez que a interação nesse meio se dá muitas vezes sem contato próximo entre os interlocutores.

Ao se falar da ascensão dos espaços digitais devemos considerar a presença de questões sociais utilizando os meios de canais digitais como porta voz, principalmente pelo potencial das possibilidades vindas dos meios de comunicação no ambiente digital, que segundo Moraes (2007, p. 1) “é um ecossistema digital caracterizado por arquitetura descentralizada, multiplicação de fontes de emissão, disponibilização ininterrupta de dados, sons e imagens, utilização simultânea e interações singulares”.

Graças à cibercultura, que segundo (Lévy, 1999, p. 17) significa o "conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atividades, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço", a vivência social e comunicacional se modificou através da relação com a tecnologia (Lemos, 2005), uma vez que "qualquer indivíduo pode, a priori, emitir e receber informação em tempo real, sob diversos formatos e modulações, para qualquer lugar do planeta e alterar, adicionar e colaborar com pedaços de informação criados por outros"

(Lemos, 2005, p. 2), o que ganha destaque no contexto do Brasil pelo fato de o país ter mais de 152 milhões de usuários na internet, como afirma a pesquisa da Agência Brasil⁹.

A cibercultura a partir de sua evolução ocasionou na perpetuação de ciberespaços, que têm como característica a virtualização e a capacidade de fazer as pessoas estabelecerem vínculos sem necessária a ligação física (Lisbôa; Coutinho, 2011) Com o passar do tempo, graças às mudanças e evoluções digitais tem-se a chegada do conceito proposto por Howard Rheingold (1998) chamado de comunidade virtual, que são em sua essência as relações que se dão através da mediação do computador (Corrêa, 2004) e são formadas por pessoas que compartilham interesses, objetivos, valores e redes de apoio mútuo (Carrera; Carvalho, 2023), como colocam Schlemmer & Carvalho (2005, p. 2)

As comunidades virtuais são redes eletrônicas de comunicação interativa autodefinidas, organizadas em torno de um interesse ou finalidade compartilhados. Podem abarcar e integrar diferentes formas de expressão, bem como a diversidade de interesses, valores e imaginações, inclusive a expressão de conflitos, devido às suas diversificações, multimodalidades e versatilidades. O desenvolvimento de comunidades virtuais se apoia na interconexão e se constitui por meio de contatos e interações de todos os tipos.

Diferente da visão inicial sobre comunidade, Rheingold aponta que as comunidades virtuais funcionam como um espelho da sociedade (Corrêa, 2004) e não se limitam ao espaço geográfico e sim ao meio digital através de fóruns, tópicos, grupos virtuais, por exemplo. De forma ilustrativa, expõe-se

⁹ Disponível em: <www.genciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/brasil-tem-152-milhoes-de-pessoas-com-acesso-internet>. Acesso em 20/04/2022.

os pontos a seguir como forma de diferenciação entre as comunidades tradicionais e as virtuais através da lista abaixo:

Comunidades tradicionais (Palacios, 1996)

- a) o sentimento de pertencimento;
- b) elementos que contribuem para o desenvolvimento de um formato mais consolidado, com uma tendência à institucionalização;
- c) meios próprios de comunicação entre as pessoas da comunidade por meio de veículos específicos;
- d) a territorialidade, seja geográfica ou simbólica;
- e) a permanência, em contraposição à efemeridade;
- f) a cooperação, o sentimento de comunidade e o compartilhamento de projetos em comum;

Comunidades virtuais (Palacios, 1996)

- a) o sentimento de pertencimento está condicionado à escolha das pessoas e ocorre em grande parte à distância e desvinculado de uma localização geográfica comum;
- b) a territorialidade é unicamente simbólica;
- c) a permanência tende a ser efêmera, e não permanente;
- d) a permanência, em geral, está relacionada à institucionalização prévia;
- e) os meios de comunicação constituem a própria existência da comunidade;

- f) os projetos em comum que demarcam a cooperação e o sentimento de comunidade são centrados no presente e não no futuro;

Sobre o ponto da visão de questões e lutas em comum, Lemos (2010) em "As comunidades e redes sociais on-line. O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária", aponta que comunidades virtuais permitem a conexão de pessoas em torno de uma discussão, ideologia ou objetivo. Através dessa visão, podemos tomar como exemplo algumas questões no aspecto social e inclusive racial - que é a pauta que gira em torno da discussão do exposto neste artigo a partir da próxima seção.

Quilombismo Virtual Como Manifesto e Resistência

Por se tratar de um estudo com enfoque racial, este projeto se propõe a relacionar e considerar as características de comunidades virtuais como uma espécie de quilombamento digital. Como forma de contextualização, faz-se necessário trazer a visão de quilombo que surgiu enquanto herança africana e se estabeleceu como forma de resistência por pessoas negras escravizadas, podendo ser vista como "não só um instrumento de luta antirracista, mas sobretudo de uma proposta afro-brasileira de organização político-social de nosso país, construída com base em nossa própria experiência histórica" (Nascimento, 2020, p.57).

O quilombo, enquanto vasto movimento e com amplos conceitos, esteve presente em todo o tempo da escravidão e essas comunidades sobreviveram até o período abolicionista, sendo considerado por uns como movimento de escravizados fugidos, enquanto que Abdias do Nascimento contrapõe esta visão, dizendo que

Quilombo não significa escravo fugido. Quilombo quer dizer reunião fraterna e livre, solidariedade, convivência, comunhão existencial. Repetimos que a sociedade quilombola representa uma etapa no progresso humano e sócio-político em termos de igualitarismo econômico. (...) Como sistema econômico o quilombismo tem sido a adequação ao meio brasileiro do comunitarismo ou do ujamaísmo da tradição africana. (Nascimento, 1980, p. 348)

Em complemento, a historiadora Beatriz Nascimento também refuta a visão de quilombo como algo simplório e resumido a fuga, reforçando o quilombo como movimento que impulsiona afirmação racial de povos negros (Nascimento; 1985), dizendo que toda vez que tiver uma reunião dos negros com um propósito, ocorrerá a repetição de resistência como acontecia nos quilombos (Nascimento, 2018).

A partir disso, temos que "aquilombar é o ato de se unir para existir não só fisicamente, mas nas demais dimensões do humano. É (re)educar, dialogar, compartilhar, enfrentar, construir" (Veloso e Andrade, 2021, p. 173). Trazendo esta visão para a contemporaneidade através do ambiente digital, existe a ressignificação do quilombo em sua essência adaptado aos novos moldes, pois "a internet não modifica o comportamento dos internautas, na verdade, as pessoas se apropriam da Internet e das suas potencialidades e, assim, amplificam a capacidade de se comunicar e de criar" (Corrêa, 2004, p. 5), surgindo então os chamados quilombos digitais, ou ciberquilombismo (Franco, 2022).

Abdias do Nascimento (1980), traz que o quilombo em sua essência surge com objetivo de garantir ao povo negro o seu lugar na hierarquia da decisão, ampliação da luta e voz da negritude. Através dessa visão podemos relacionar as características da comunidade virtual como uma espécie de

aquilombamento digital, porque "se pudéssemos transportar estratégias quilombolas para o período da contemporaneidade, traríamos dos antigos quilombos sua organização e afetividade para a esfera do digital" (Conceição, 2020, p. 11), sendo assim uma movimentação importante em prol do combate ao racismo através da busca de um ideal de sociedade mais igualitária (Franco, 2022).

Adentrando no conceito do quilombo digital ou Ciberquilombismo - termo cunhado por Nelza Jaqueline Siqueira Franco, podemos encontrar pontos em comum com comunidades virtuais, uma vez que ambos conceitos compactuam com a visão de pertencimento e têm semelhança com seu surgimento através de vínculos e necessidade de reconexão, vivência, trocas e pertencimento em prol de uma visão em comum - uma numa visão mais geral da sociedade; enquanto que a outra faz seu corte interseccional na pauta racial, porque segundo Veloso e Andrade (2021, p. 184):

O estabelecimento de vínculos em rede sempre foi uma característica dos quilombos. Primeiro, foram redes sociais físicas e territorializadas que garantiram ao povo negro um espaço de sobrevivência, liberdade e convivência. Em seguida, redes de fortalecimento político nas ruas que visavam a garantia de direitos.

Diante do exposto, tem-se a valorização e importância e movimentação de grupos com enfoque racial para a manutenção da discussão de pautas desse caráter com intuito de preservar a visão do quilombo enquanto resistência e se pertencer a um universo, sendo assim a atualização da visão geral do termo, utilizando agora técnicas e ferramentas tecnológicas com tentativa de sobrevivência e equidade (Conceição, 2020).

Metodologia

O caminho metodológico desta pesquisa deu-se inicialmente através do levantamento bibliográfico sobre os conceitos de comunidade, comunidade virtual e quilombamento a fim de se fundamentar teoricamente o percurso da análise. Para se chegar ao objeto de pesquisa foi realizada uma pesquisa de campo, que:

É aquela utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (...) Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (Lakatos, 2003, p. 186).

Como apontado anteriormente na visão teórica, já era de conhecimento que um grupo em um ambiente online poderia ser considerado uma comunidade virtual, pois o ciberespaço potencializa o surgimento de agregações eletrônicas em geral que estão delineadas em torno de interesses comuns e traços de afinidade (Corrêa, 2004), por isso a pesquisa então buscou entender quais são os pontos de convergência do coletivo PretUX em relação às características de comunidades virtuais, e por se tratar de um coletivo com enfoque racial, faz-se relação com a visão de Beatriz Nascimento afirmando que:

(...) qualquer agrupamento que a gente faça, qualquer relação que a gente tenha entre si, cada vez a gente está repetindo a forma de resistência cultural e racial e a possibilidade de criarmos, realmente, uma sociedade paralela, mas atuante dentro dessa sociedade global que tanto nos oprimiu. Então, nesse momento, todo o trabalho que toda a... vamos dizer assim, a utilização do termo quilombo passa a ter uma conotação basicamente ideológica, basicamente doutrinária, no sentido de agregação, no sentido de comunidade, sentido de luta como se reconhecendo homens, como se reconhecendo pessoas que realmente devem lutar por melhores condições de vida, porque merecem

essas melhores condições de vida na medida em que fazem parte dessa sociedade. (Nascimento, 2018, p.131-132).

Com objetivo de aproximação com o público a ser entrevistado e levantar alguns questionamentos, foi realizado um formulário de pesquisa através do Google Forms, que segundo Marconi e Lakatos (2007, p. 214) "é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevista". Em complemento, Ander-Egg (1978) trás que essa técnica é positiva pois possibilita a adaptação ao objeto de investigação, precisão de informações com grau de exatidão satisfatória e adequação aos meios para realização da pesquisa. Como exemplificação, temos a (Tabela 2) a seguir as perguntas disparadas ao público:

TABELA 2
Formulário de pesquisa disparado via Google Forms

Comunidade Tradicional
Qual é o seu nome?
Qual é o seu estado?
Há quanto tempo você faz parte do PretUX?
Com que frequência você interage com o PretUX?
Como se dá a sua interação no PretUX?
Em uma escala de 1 a 10, o quão você considera o PretUX como uma Comunidade?
Em uma escala de 1 a 10, o quanto você considera que o PretUX promove “o sentimento de pertencimento, tornando o indivíduo parte do todo, cooperando para uma finalidade comum com os demais membros”?

Qual o seu sentimento sobre a existência do PretUX?
Caso queria ver o resultado final do trabalho deixe seu e-mail aqui =)

FONTE – Elaborado pelo autor (2022)¹⁰

Em um primeiro momento foi enviada uma mensagem de solicitação aos responsáveis do grupo informando o intuito de pesquisa, e com o consentimento o formulário foi enviado no canal de Telegram, que é o lugar de interação dos integrantes. A pesquisa ficou no ar durante 7 dias, totalizando um total de 18 respostas.

O Pretux E Sua Relação Com A Visão De Comunidade Virtual

O PretUX é um coletivo que tem como iniciativa possibilitar e facilitar a entrada de pessoas pretas no mercado de trabalho na área de Design de Experiência do Usuário pensando na diversidade de equipes e principalmente na ascensão dessas pessoas até cargos de liderança, tendo sua missão da seguinte forma: "potencializar pessoas pretas para ocuparem espaços e cargos no mercado de tecnologia, que são majoritariamente brancos, buscando equidade racial com apoio coletivo e visão antirracista" e "sabemos que o acesso de pessoas pretas ao mercado de trabalho ainda é muito desigual. Os obstáculos são muitos, e eles se mostram no acesso à formação apropriada, na disparidade salarial e, finalmente, no racismo estrutural. Por isso, nós da PretUX trabalhamos para aumentar a inserção de pessoas pretas no mercado de trabalho, diversificar a tecnologia brasileira e

¹⁰ Formulário de pesquisa criado via Google Forms.

difundir conhecimentos de UX para, dessa maneira, colorir as organizações¹¹".

A área de Design de Experiência de Usuário, comumente chamada de UX diz respeito a disciplina do Design que cuida da forma que uma pessoa vive uma experiência ao ter contato com um determinado produto e/ou serviço, seja ele digital ou físico. Para isso, é pensada a inclusão de pessoas usuárias na tomada de decisão e criação de tais produtos, seja através de testes, pesquisas e análise de dados (Lowdermilk, 2013).

O acesso ao grupo se dá através de uma triagem feita via formulário no Google, em que a pessoa interessada deveria preencher algumas perguntas como informações demográficas, socioeconômicas, profissionais, educação e principalmente deve se autodeclarar como uma pessoa negra, respondendo a mensagem: "IMPORTANTE: A comunidade PretUX é um ambiente constituído por pessoas pretas. Um espaço onde todos ficam mais à vontade para compartilhar ideias, pensamentos e dores. Caso você não se reconheça como uma pessoa preta, pedimos que acompanhe nosso conteúdo nas redes sociais ou preencha nosso formulário no site para colaboradores. Ciente do aviso, você se considera uma pessoa preta?¹²", tendo a mesma visão de pertencimento e busca de identidade originária dos quilombos, porém agora na contemporaneidade.

O coletivo, criado desde 2020 colabora com o desenvolvimento de pessoas através de troca de experiências, mentorias, compartilhamento de cursos, palestras, vagas de trabalho e caminhos para quem desejar entrar na área de UX. Há também a divulgação de bolsas e parcerias, e que em contrapartida a pessoa contemplada precisa contribuir com a comunidade criando um artigo contando

¹¹ Disponível em: < <https://www.pretux.com.br/>>. Acesso em 06/06/2023

¹² Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfiu0EWE6kOVGLqy5bEGzev15NrlgakrzwPT5n156LhqB5YQ/formResponse>>. Acesso em 06/09/2021

como foi sua experiência e esse material é divulgado no Medium¹³ do coletivo.

Desde o ato de entrada no PretUX já conseguimos observar o caráter de comunidade virtual, porque essa ação depende da motivação e interesse do indivíduo em fazer parte daquele meio, como mostra abaixo (Figura 1).



Figura 1 - Banner de divulgação do PretUX em seu site (Site Pretux, 2021¹⁴)

Como dito, o formulário foi disparado no grupo de Telegram, onde ocorre a interação dos participantes do grupo. A primeira pergunta realizada no formulário foi para entender a questão geográfica dos respondentes, uma vez que um dos princípios das comunidades virtuais é que elas independem da localização e presença física dos indivíduos, porque "a existência de uma base territorial fixa não é mais necessária, embora o ciberespaço apresente-se como um espaço público fundamental para a existência de comunidades virtuais" (Côrrea, p. 8, 2004).

As respostas vieram de diversas partes do país, como Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do

¹³ O Medium é uma plataforma de escrita e leitura lançada em 2012 e é conhecida como um espaço de publicação de artigos, ensaios, histórias e outros tipos de conteúdo.

¹⁴ Disponível em <<https://www.pretux.com.br/>>. Acesso em 06/12/2023

Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Lemos (2002a) afirma que para um indivíduo se sentir incluído em um meio é necessário levar em conta a questão temporal de sua inserção e sobretudo sobre sua interação com este meio. Pela pesquisa observou-se que cerca de 50% dos respondentes fazem parte do coletivo há mais de 1 ano (Figura 2) e 16,7% realizam ali ao menos uma interação diária no grupo (Figura 3), e como aponta Corrêa (2004, p.4):

O fato curioso e até paradoxal desse período é que, embora a sociedade esteja conectada mundialmente via redes de computador e o próprio contato ou interação social possa acontecer em intervalo de segundos, o homem cada vez mais sente a necessidade de se integrar a grupos sociais, de se envolver com pessoas que compartilhem algo em comum, com as quais tenha uma certa identificação, enfim, há um retorno à busca de características que lhe forneçam uma identidade, uma forma de se fazer reconhecer diante dos outros.

Há quanto tempo você faz parte do PretUX?
18 respostas

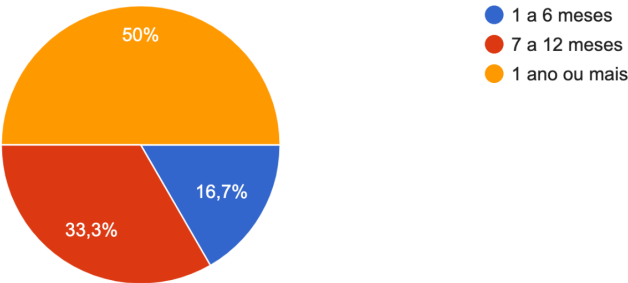


Figura 2 - Resposta de pesquisa sobre tempo que o respondente faz parte do coletivo (O autor, 2022)

Com que frequência você interage com o PretUX?
18 respostas

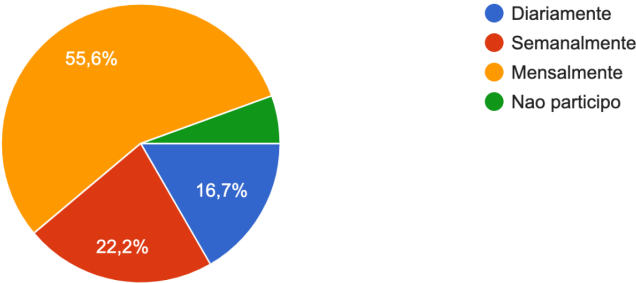


Figura 3 - Resposta de pesquisa sobre frequência de interação com o coletivo (O autor, 2022)

Aprofundando no aspecto da interação dos indivíduos com o coletivo, Côrrea (2004) afirma que para haver sentimento de comunhão numa comunidade virtual é importante que se compartilhe saberes, conhecimentos e opiniões. Este ponto vai ao encontro da informação trazida abaixo (Figura 4) sobre os pontos levantados pelos entrevistados do PretUX, em que eles dizem que participam do grupo divulgando vagas, buscando recolocação, pedindo ajuda, compartilhando artigos e respondendo pesquisas.

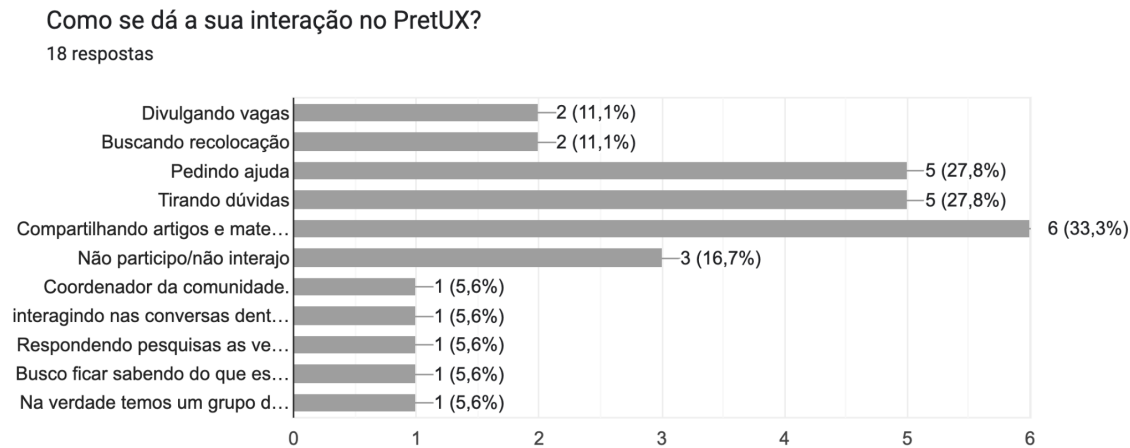


Figura 4 - Resposta de pesquisa sobre interação do respondente com o coletivo (O autor, 2022)

Uma outra característica de comunidade virtual é sobre o pertencimento, visto como um sentido de ligação (Recuero, 2004). O PretUX conta hoje com cerca de 1.008 integrantes envolvendo pessoas de diversos estados, grau de escolaridade e senioridade dentro do mercado de trabalho. A interação do grupo com o usuário se dá através de um canal no Telegram; além disso, a pessoa ao ingressar no PretUX é instruída a inserir em seu *LinkedIn* que faz parte do coletivo com objetivo de divulgar ainda mais a comunidade e deixar o perfil da pessoa mais evidente para recrutadores que estão procurando candidatos para vagas de emprego. Recuero (2004), afirma que relação de comunidade se dá também sobre o sentimento dos indivíduos que ali ingressam, esse ponto se confirma quando temos que 55,6% dos respondentes (Figura 5) consideram o PretUX como tal, enquanto em escalas menores temos 3 respondentes numa escala de resposta 5-6.

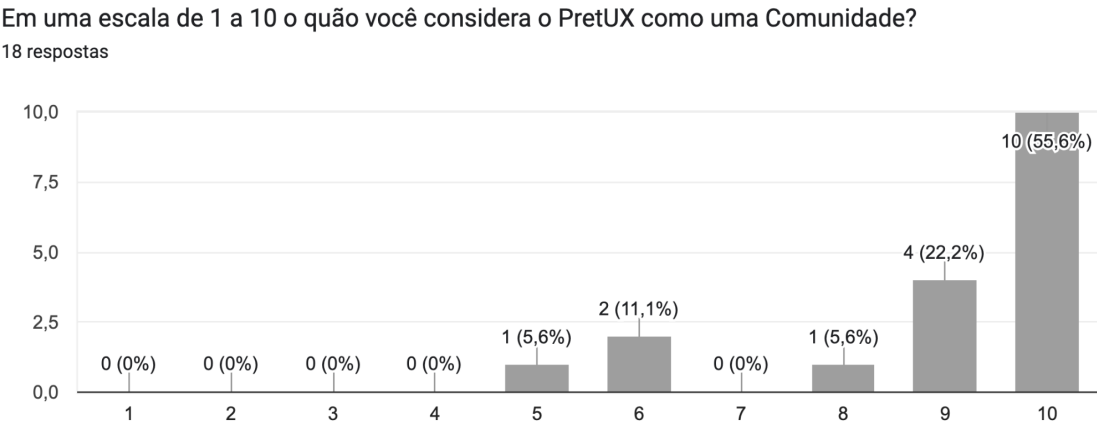


Figura 5 - Resposta de pesquisa sobre interação do respondente com o coletivo (O autor, 2022)

Em complemento, temos algumas falas dos entrevistados quando foi perguntado o sentimento deles em relação ao PretUX:

- a) "Sinto que como pessoa preta, ocupar um lugar com outras pessoas que almejam o mesmo que eu e passam por situações semelhantes às minhas quando se fala de raça é praticamente uma fraternidade" (Respondente A)
- b) Mudou minha vida radicalmente de como me entender como pessoa e de saber que não estou sozinho" (Respondente B)
- c) "Eu adorei descobrir a comunidade, mas por ser muito iniciante e não conhecer as pessoas, acabo não interagindo muito, leio as mensagens e interajo mais quando é algo em que eu sinto que posso colaborar. Mas gosto de saber que a comunidade está ali pro caso de precisar de alguma ajuda e espero conseguir evoluir e ajudar aos demais" (Respondente C)

Ao fechar o formulário, foi trazida de forma parafraseada a citação de Palacios (1998), perguntando: "Em uma escala de 1 a 10 o quanto você considera que o PretUX promove “o sentimento de pertencimento, tornando o indivíduo parte do todo, cooperando para uma finalidade comum com os demais membros”?" e 55,6% dos respondentes (Figura 6) concordam com essa afirmação.

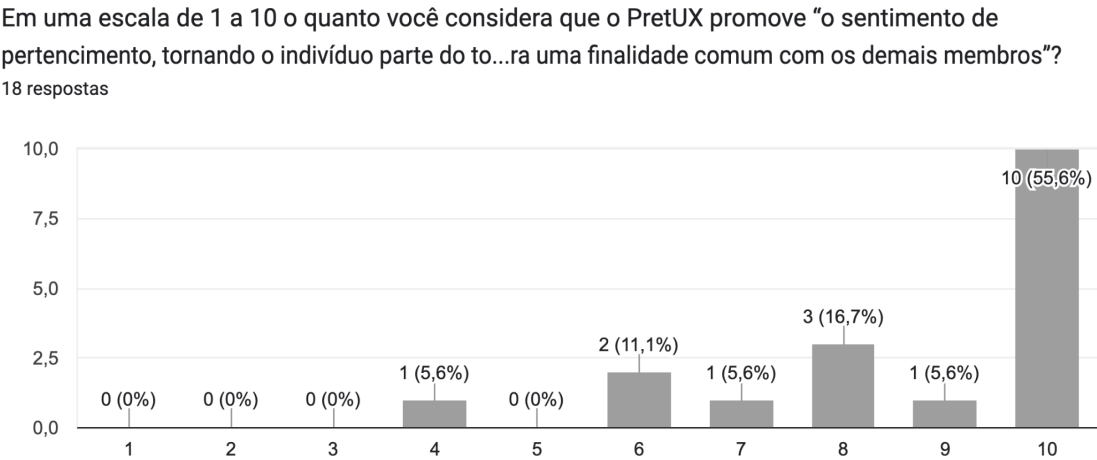


Figura 6 - Resposta de pesquisa sobre senso de participação no PretUX (O autor, 2022)

Partindo ainda do senso colaborativo presente na comunidade, pode-se encontrar na fala deles pontos que se relacionam com a visão de que as "as vivências comuns, as lutas diárias e as experiências ajudam a fortalecer a necessidade de coesão do grupo ali formado, forjando um projeto comum" (Carrera e Carvalho, 2023), gerando assim o senso de responsabilidade coletiva.

- d) "Me sinto muito grato de participar de uma comunidade como a PretUX, uma comunidade de inclusão de pessoas pretas na área de tecnologia. Um ambiente que busca proporcionar o acolhimento que nós pretos precisamos para desenvolver nossas habilidades" (Respondente D)

- e) "Uma comunidade que apoia e mostra que é possível entrar para tecnologia. Amo ver que tem muita gente parecida comigo na área, acho muito importante" (Respondente E)

De forma geral, com a pesquisa realizada com os integrantes do grupo pode-se encontrar diversos pontos em comum com as principais características de comunidades virtuais, como a interatividade entre os indivíduos; a diversidade de pessoas seja por questões sociais e/ou demográficas; um espaço comum para a presença e participação dos indivíduos através do Telegram e a quantidade de membros constantemente atualizada.

Nesse sentido, é evidente a relevância do grupo estudado, o que reforça ainda mais a necessidade de incentivar o surgimento de novos coletivos com o objetivo de facilitar a inclusão de pessoas negras no mercado de tecnologia. Para muitos, esse mercado pode parecer distante e inacessível, mas é por meio de trocas, compartilhamentos e crescimento pessoal e profissional que podemos superar essas barreiras. Como mencionado por Ana Minuto, co-criadora do Potências Negras: "até 2024, teremos mais de 420 mil vagas em tecnologia, mas apenas formamos 42 mil pessoas anualmente para essa área. Enfrentamos um desafio imenso quando se trata de aumentar a representatividade negra nesse mercado".¹⁵

Além disso, a existência do PretUX demonstra a importância do Ciberquilombismo, termo já mencionado, pois, como destacado por Conceição (2020, p. 13), "fazendo uma analogia com os quilombos do período escravagista até os dias atuais, principalmente no âmbito profissional, nossa luta é pela sobrevivência", indo ao encontro de algumas características de quilombismo na visão de Abdias do Nascimento (1980), como: "garantir ao povo negro o seu lugar na hierarquia de decisão; ampliação

¹⁵ Disponível em: <<https://potenciasnegras.com.br>> Acesso em 05/09/2021.

da frente de luta para a transformação radical das estruturas socioeconômicas e culturais da sociedade; mobilização e a organização da comunidade negra" (Conceição, 2020, p. 12).

Considerações Finais

Este trabalho buscou analisar um coletivo de pessoas negras chamado PretUX e relacionar sua formação com as características de comunidades virtuais a partir de um recorte específico nos pilares de interatividade, permanência e pertencimento, propostos por Recuero (2004). Além disso, teve como objetivo associar as comunidades virtuais com a visão de quilombo digital, uma vez que as pessoas ali se autodeclaram negras e vivem unidas em prol de uma ação em comum: o auxílio e inserção no mercado de design e tecnologia. Ao ser uma manifestação oriunda no meio digital, se torna "uma forma encontrada por esta população de se manter conectada com a ancestralidade e cultivar esperanças para a concretização de um futuro melhor" (Conceição, 2020, p.12).

O estudo realizado evidencia um forte engajamento e conexão entre os membros com o coletivo. A interação dentro da comunidade ocorre de diversas maneiras, essa ativa participação coletiva demonstra um ambiente colaborativo e solidário. Um aspecto crucial é o sentimento de pertencimento, uma vez que a maioria dos entrevistados aqui apresentados sentem fazer parte do PretUX, destacando a identificação e a conexão com outros membros que compartilham objetivos e experiências semelhantes.

A pesquisa também enfatiza a relevância do PretUX e a necessidade de mais iniciativas semelhantes para aumentar a inclusão de pessoas negras no campo da tecnologia. Isso se torna evidente ao confrontar o número de vagas disponíveis na área com a quantidade limitada de profissionais formados, revelando um desafio significativo na representatividade negra nesse mercado.

Tais descobertas destacam a importância do grupo como um agente de mudança e ressaltam a necessidade de mais esforços para ampliar a presença e o apoio às pessoas negras nesse setor.

De forma geral, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar, aprofundar e disseminar a discussão sobre a construção e permanência de grupos e coletivos com o viés de comunidades virtuais e aquilombamento digital. As características aqui apresentadas se evidenciam desde a entrada do indivíduo no coletivo, passando pela sua interação com o grupo ao enviar uma mensagem tirando dúvidas, divulgando vaga de emprego e até mesmo quando ocorre a troca entre as pessoas que apresentam algum tipo de questionamento ou dúvida. Nesse sentido, "as mídias negras, na perspectiva quilombista, desterritorializam o sentido dos quilombos quando virtualizam a luta antirracista" (Velooso e Andrade, 2021, p. 184).

Referências

- Carrera, F., & Rodrigues, D. C. dos S. (2023). Black Twitter: renegociando sentidos de comunidade em materialidades digitais. *Intexto*, (55), 129496. <https://doi.org/10.19132/1807-8583.55.129496>
- Castells, M. A Sociedade em Rede.(1999). *A Era da Informação: economia, sociedade e cultura*. Paz e Terra - Sp.
- Cecchin, A. J. (2006). Ações afirmativas: inclusão social das minorias. *Revistas de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIPAR*, 9(2).
- Corrêa, C. H. W. (2004). Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede. *C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual*. <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36730>
- Coutinho, C. p., & Lisboa, E. S. (2011). Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI.
- da Conceição, K. S. (2020). *Aquilombamento Digital: mulheres negras, comunicação e trabalho em uma rede de afetos*.

Dossiê Pensamentos Comunicacionais Afrodiaspóricos

da Cunha Recuero, R. (2001). *Comunidades virtuais-Uma abordagem teórica*. V Seminário Internacional de Comunicação da PUC, Rio Grande do Sul, RS, Brasil. <http://www.raquelrecuero.com/teorica.pdf>

de Moraes, D. (2007). Comunicação alternativa, redes virtuais e ativismo: avanços e dilemas. *Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura*, 9(2). <https://seer.ufs.br/index.php/eptic/article/download/226/224/>

dos Santos, L. C. A TÉCNICA DO FORMULÁRIO: conceituação, características, vantagens e limitações.

Duarte, J., & Barros, A. (2009) Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2. Ed. – São Paulo: Atlas.

Franco, N. J. S. (2022). *Ciberquilombismo-negras e negros no espaço digital: perfis digitais pretos performando saberes, memórias, acolhimento e letramento racial* (001160786). Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/254342>

Gonçalves, E. P. (2001). Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. Editora Alínea.

Lisbôa, E. S., & Coutinho, C. p. (2011). Comunidades virtuais: sistematizando conceitos. *Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância*, 2(4). ISSN - 1982-6109 - Qualis: A4 - Quadriênio 2017-2020. <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/161>

Lemos, A., & Lévy, p. (2010). O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. *São Paulo: Paulus*, 13.

Lemos, A. (2005). *Ciber-cultura-remix*. Seminário Sentidos e Processos, Itaú Cultural, São Paulo, SP, Brasil. <https://facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/remix.pdf>

Lowdermilk, T. (2013). *User-centered design: a developer's guide to building user-friendly applications*. " O'Reilly Media, Inc."

Marconi, M., & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5 ed). Editora Atlas, Sp.

Nascimento, A. (2020). *O quilombismo*. Editora Perspectiva SA.

Nascimento, B. (1982). Kilombo e memória comunitária: um estudo de caso. *Estudos Afro-Asiáticos*, 6(7), 259-265.

Nascimento, M. B. (2018). *Beatriz Nascimento, Quilombola e Intelectual: Possibilidade nos dias da destruição*. Filhos da África.

Dossiê Pensamentos Comunicacionais Afrodiaspóricos

Nascimento, B. (2021). *Uma história feita por mãos negras*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.

Palácios, M. (1996). Cotidiano e Sociabilidade no Cyberspaço: apontamentos para discussão. <http://facom/ufba/br/pesq/cyber/palacios/cotidiano>

Primo, A. F. T. (1997). *A emergência das comunidades virtuais*. Intercom, v. 20. <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/51491953fba75fb8ce7caae4f2581239.pdf>

Rheingold, H. (1998). howard rheingold's| the virtual community.

Schlemmer, E., & Carvalho, J. O. F. D. (2005). Gestão de um consórcio nacional para educação a distância organizado na forma de comunidade virtual de aprendizagem: a estratégia da CVA-RICESU. *Colabor@Curitiba*, São Leopoldo, 3(10), 1-9.

Tönnies, F. (1995). *Comunidade e Sociedade*. Textos Seleccionados. Para ler Ferdinand Tönnies. São Paulo: EDUSP.

Veloso, M. D. S. F., & de Andrade, A. O. (2021). Aquilombamento virtual midiático:: Uma estratégia metodológica para o estudo das mídias negras. *ALCEU*, 21(44), 172-189. <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/247>